

## **“... E pronto” – estratégias discursivo-pragmáticas de encerramento em enunciados narrativos produzidos em situação de interacção oral**

*Armindo de Moraes*  
FCT / Universidade Aberta

Ao introduzir um Enunciado Narrativo em situação de interacção oral (daqui para a frente referido como EN), o futuro narrador sente-se obrigado a negociar com o interlocutor o acto comunicativo que pretende realizar. Para além de anunciar a sua vontade de narrar algo, ele tem de motivar o outro a aceitar a sua narração, bem como prepará-lo para a sua realização.

Em trabalhos anteriores (Moraes 2002, 2004), procurámos demonstrar que através do acto comunicativo denominado *Resumo*, o locutor vai promover a passagem entre duas situações de enunciação: a actual e a que vai resultar da narração e, ao mesmo tempo, estabelece um novo contrato comunicacional entre os interlocutores, atribuindo-lhes os papéis de Narrador e Narratário(s) (Bres, 1994). Este contrato, com um prazo de validade equivalente ao tempo de duração do EN (incluindo aqui todos os movimentos de cariz avaliativo que podem ocorrer após a *Resolução/Desfecho* da narração), é tanto mais formalizado quanto a importância atribuída ao EN pelo futuro narrador.

Nos casos em que o desenvolvimento do EN obedece a uma sequência de macroproposições que compõem uma unidade textual e conversacional autónoma, é possível identificar um segmento de fechamento – a *Coda* – que se contrapõe funcionalmente ao *Resumo*.

Na *Coda*, o narrador marca o fim da vigência do contrato comunicacional narrativo, traz os interlocutores de volta à Situação de Enunciação anterior ao EN, devolvendo-lhes o estatuto anterior e procura assegurar que haja conformidade entre a intenção da narrativa e a interpretação do narrado (muitas das vezes, a *Coda* está intrinsecamente ligada à *Avaliação Final*).

Focalizando a atenção na realização das actividades atrás referidas, pretendemos com o presente trabalho:

Situar, no esquema conceptual que subjaz ao modo de enunciação narrativo, o(s) espaço(s) de encerramento da unidade textual a que corresponde o EN;

Identificar as estratégias discursivo-pragmáticas utilizadas para encerrar o EN;

Realçar as funções configuracionais e interaccionais das referidas estratégias.

## 1. O corpus de análise

Em função dos objectivos delineados, foi seleccionado um *Corpus* de 27 interacções orais pertencentes ao domínio privado e a um registo informal no *Corpus do Português Fundamental* do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa. Nessas 27 interacções foram identificados, e posteriormente transcritos e analisados, 40 Enunciados Narrativos (40 EN) agrupados pelas seguintes áreas temáticas: casa e família (pi-casa e família), profissão (pi-profi), vida pessoal (pi-vida pessoal) e vida social (pi-vida social).

Tendo presentes os objectivos do actual estudo e a necessidade de contextualizar e co-textualizar as actividades comunicativas em análise, optámos por fazer a actual apresentação a partir de um dos exemplos mais produtivos do *corpus* recolhido, o EN produzido na interacção com o código C1129 pi-profi. A caracterização das estratégias discursivo-pragmáticas aí levantadas será realizada, numa segunda fase, recorrendo a outros exemplos recolhidos na totalidade do *corpus*.

### 1.1. A interacção C1129 pi-profi

A gravação da interacção, feita no Porto, corresponde a uma conversa entre duas mulheres na faixa etária dos 45-50, com um nível de instrução universitário e pertencentes ao grupo sócio profissional dos professores.

Uma primeira audição permite concluir que há uma grande cumplicidade entre as interlocutoras, patente quer nas formas de tratamento de segunda pessoa, quer nas marcas de conhecimento partilhado, quer na forte participação de ambas na conversação e, mais especificamente, na avaliação do EN.

O EN resulta da insistência da responsável pela recolha do *corpus*, para que JC conte um episódio de cariz anedótico ocorrido com as freiras do colégio em que trabalha. Após alguma hesitação, e a certificação de que o seu relato não trará problemas às pessoas envolvidas, JC dispõe-se a contar o ocorrido.

### 1.2. Transcrição e análise do EN

A transcrição do EN obedece às regras definidas para o **Projecto C-ORAL-ROM** do CLUL. São marcadas pausas curtas sem alteração prosódica – / –, unidades prosódicas que correspondem ao fim de um enunciado e revelam uma subida ou descida de tom – //, ? –, reformulações – [/] –, interrupções de ideias com mudança de tópico – + –, pausas referentes a um silêncio marcado – # –, sobreposições de vozes – < ... > –, palavras incompreensíveis – xxx –, palavras incompletas e fragmentos fonéticos – & – e unidades sonoras de cariz paralinguístico (usualmente risos) – hhh.

Os turnos de ambas as interlocutoras estão numerados de 1 a 19 (coluna 2) e identificados (coluna 3).

A divisão do texto em blocos resulta da identificação das macroproposições que constituem a Sequência Narrativa. O trabalho de análise incidirá sobre os turnos produzidos após o primeiro **Desfecho** e que realizam as seguintes macroproposições:

**Desfecho 2 / Avaliação Final, Coda e (Pós) Avaliações.**

O R I E N T A Ç Ã O	1	*JC	<p>todos os dias ao fim da tarde / também se / <u>rezavam</u> // porque elas iam muitas / freiras / não é // freiras professoras // <u>rezavam também um terço</u> // porque era no mês de Maria / não é // <u>rezavam o terço</u> // as professoras que queriam acompanhar / acompanhavam // as que não queriam não acompanhavam / claro // mas / &amp;ahm + <u>portanto</u> / &amp;ah / <u>rezou-se portanto</u> / à <u>saída</u> // a desejar boa viagem // a pedir boa viagem // <u>e depois havia o terço</u> //</p>
R E S U M O			<p>depois houve o problema da passagem na fronteira //</p>
C O M P L I C A Ç Ã O  A C Ç Ã O	2 3	*A *JC	<p>porque # / comprou-se imenso material didático // &lt; imenso / imenso / imenso &gt; //</p> <p>[&lt;] &lt; que é mais barato lá &gt; //</p> <p>claro // muito mais // muitos livros / &amp;mui / enfim / toda a espécie de material didático // bem / e eu foi sempre um problema que se me pôs / como passar na fronteira e: / a coisa foi muito simples / não é // com os seus saíotes / os vestidos delas / não é / as saias / serviram para abarcar / a maior parte dos / dos embrulhos // de maneira que / eu comecei a ver / elas arranjam-se / na / nas / &amp;ah / enfim nos / nos bancos / não é / muito bem // e tal as mais fortes / com bastante banco à volta // e: / grande parte dos embrulhos / enfiados # // bem eu / eu estava abanada / não é // hhh / estava a xxx dizer / ai minha nossa senhora / entra por aqui o homem dentro //</p>
D E S F E C H O			<p>claro / o homem entrou // viu uns embrulhos de livros e coisas // não ligou nenhuma / claro // porque a grande massa das coisas vinha escondida //</p>

Um primeiro **Desfecho** – de cariz conceptual – corresponde à resolução do problema da passagem da fronteira com o resultado negativo do controle feito pelo guarda da alfândega – *entra por aqui o homem dentro // claro / o homem entrou // viu uns embrulhos de livros e coisas // não ligou nenhuma / claro // porque a grande massa das coisas vinha escondida //*

Se, teoricamente, o EN podia ser aqui encerrado, as reacções do interlocutor, especialmente a pergunta relativa ao seu conhecimento anterior do que se passaria (t.5), levam a narradora a continuar a narração, agora focalizando a atenção na reacção das freiras, e construindo, desta forma, um segundo **Desfecho (D2)** para a história:

	4	*JC	Bom /
	5	*A	e tu não estavas ao facto / ou estavas ? < apesar xxx > /
<b>D</b> <b>(2)</b>  <b>+</b> <b>A</b> <b>F</b>	6	*JC	[<] < ai > / eu sabia // porque [/] quer dizer / eu na altura comecei a verificar que era assim // bem / e surpreendeu-me // mas o que mais me surpreendeu / foi que depois / de tudo passado / e correr tudo muito bem // rezou-se / novamente um terço a agradecer // a graça / hhh / de não ter havido encrenca //
	7	*A	hhh /

Ao contrário do anterior, o actual **Desfecho** corresponde a uma **Avaliação Final (AF)** do episódio narrado. A uma primeira Avaliação Externa – *e surpreendeu-me* – sucede um Pré-Anúncio<sup>1</sup> também fortemente avaliativo – *mas o que mais me surpreendeu / foi que* – que focaliza o novo episódio final.

O cariz irónico do último segmento, pronunciado em tom de chacota – *a graça / hhh / de não ter havido encrenca //* – corresponde a uma Avaliação Indirecta de toda a narrativa.

A partir deste momento, e provavelmente motivada pelo riso da interlocutora, a locutora vai produzir toda uma série de **Pós-avaliações** à Narrativa nas quais, claramente, define a sua posição pessoal em relação ao narrado.

	8	*A	hhh /
	9	*JC	< eu achei > /
	10	*A	< hhh >
<b>A</b> <b>V</b> <b>A</b> <b>L</b> <b>I</b> <b>A</b> <b>Ç</b>	11	*JC	eu / <u>eu achei que</u> / que era duma / duma + mas / mas é que / é que realmente / a causa por que elas fazem isso / não é / p'la / p'la causa do ensino / é:: / tem &jus / tudo tem justificação / não é // e depois aquela ingenuidade / porque não / não se pode chamar outra coisa / não é // em mulheres licenciadas / porque / poucas são aquelas que não têm dois cursos / não é // poucas // portanto mulheres universitárias / licenciadas / etc.// e que acham / enfim / que não está xxx de acordo // <u>eu não compreendo</u> / < como é que elas / não entendem / tudo / tudo / o ridículo da situação // é uma coisa impressionante > //
	12	*A	[<] < hhh >

<sup>1</sup> Segundo Rehbein (1981:243) a função central do Pré-anúncio é focalizar a atenção do interlocutor para a relevância da unidade discursiva a introduzir. "A pre-announcement therefore contains a demand for the hearer to give an explicit and positive point of view about the planned action, in this way, to enable the speaker to make his resolution of execution". Na mesma linha Rodrigues (1998:81) contrapõe o Pré-anúncio ao Anúncio Anteposto na medida em que, ao contrário deste último, não contém qualquer explicitação sobre ilocução, modalidade ou tema, concentrando-se no apelo à atenção e à vontade do interlocutor de receber o discurso que anuncia.

C O D A	13	*JC	/ meu deus do céu / bem / essa pra mim / das &ul [/] das histórias o [/] para mim / foi a coisa / das + &ch / espantosa / não é / espantosa //
	14	*A	saborosa /
	15	*JC	mesmo saborosa // e / &eh / e pronto // e acham que + porque / eu achava / tu / eu achei tudo muito certo / o procedimento / até ao [/] até esse ponto // enfim / toda a gente faz assim // e procura enfim / passar / e trazer / e acontecer / e pronto // não é // mas / depois / o agradecimento / < é que me > /
	16	*A	[<] <hhh>
	17	*JC	/ é que + ai Jesus / é uma coisa impressionante //
P Ó S - A V	18	*A	é verdade // é a parte mais cômica //
	19	*JC	é / é // é espantosa # // é espantosa # //

Embora estejamos perante uma sequência de Pós-avaliações produzidas interactivamente pelas duas interlocutoras, as várias realizações de Presente do Indicativo nas avaliações do turno 11 – *mas é que / é que realmente / a causa por que elas fazem isso / não é / p'la / p'la causa do ensino / é:: / tem &jus / tudo tem justificação / (...) poucas são aquelas que não têm dois cursos / (...) portanto mulheres universitárias / licenciadas / etc.// e que acham / enfim / que não está xxx de acordo // eu não compreendo / <como é que elas / não entendem / tudo / tudo / o ridículo da situação // é uma coisa impressionante > //* – podem ser interpretadas como uma marca do regresso à Situação de Enunciação anterior à introdução do EN, realizando, assim, a macroproposição CODA.

Uma análise global das macroproposições Coda e (Pós) Avaliações permite destacar os seguintes aspectos:

Algumas das Avaliações (ver turnos 11 e 15) são introduzidas por Expressões de Atitude Proposicional (Fauconnier, 1984: 27) do tipo – *eu achei; para mim; eu achava; eu achei;* – que abrem um Universo de Crença Pessoal (Charolles, 2002), integrando as proposições que lhes são subjacentes e cuja verdade é relativizada em relação às convicções da locutora. Desta forma, as referidas expressões podem ser entendidas como Estratégias de Atenuação, salvaguardando a sua face positiva. São ainda de realçar os vários comentários conclusivos que a locutora vai fazendo, refocalizados pelo Marcador de Reforço Informativo em posição final – *não é* – que, ao mesmo tempo, apela à cumplicidade avaliativa da interlocutora – */ tudo tem justificação / não é /; // e depois aquela ingenuidade / porque não / não se pode chamar outra coisa / não é /; porque / poucas são aquelas que não têm dois cursos / não é //*

Outras Avaliações correspondem a expressões exclamativas fortemente avaliativas com valor de conclusão, quer com construções fixas – *é uma coisa impressionante /*

(t.11); *meu deus do céu* / (t.12); *ai Jesus / é uma coisa impressionante* // (t.17); – quer com repetição da adjectivação – *espantosa / não é / espantosa* // (t.13); *é espantosa # // é espantosa #* // (t.19). Em relação a estes exemplos, são de realçar os seguintes aspectos: a Repetição de – *é uma coisa impressionante* –, no final do turno 17, indicia a vontade de encerrar a sequência de Pós-avaliações, com a consequente entrega da vez ao interlocutor. Também a Repetição de – *espantosa* – no turno 19 (turno reactivo de expressão de acordo) pode ser entendida da mesma forma. A matriz desta repetição, no turno 13, tinha já um valor idêntico na medida em que há uma cedência da vez ao interlocutor. Além disso, todo o enunciado em que se insere, com uma referência explícita à história como unidade comentada – *essa pra mim / das &ul [/] das histórias o + para mim / foi a coisa + das + &eh / espantosa / não é / espantosa* // – aponta na mesma direcção.

O comentário seguinte da interlocutora – *saborosa* (t.14) – conduz a uma Repetição intensificada da narradora – *mesmo saborosa* // (t.15) – que sublinha a sintonia de opiniões entre ambas. A tentativa interrompida de continuar o turno – *e / &eh / e pronto* // – é marcada por elementos de hesitação seguidos de um Marcador Conversacional Topográfico de Manutenção de Vez<sup>2</sup> – *e pronto* – que encerra o acto comunicativo de avaliação anterior, e, ao mesmo tempo, inicia um novo. Este, ainda dentro do mesmo turno, é iniciado por uma sequência de Expressões de Atitude Proposicional, o que revela alguma hesitação quanto à perspectiva a adoptar para o último comentário – // *e acham que + porque / eu achava / tu / eu achei tudo muito certo / o procedimento / até ao [/] até esse ponto // enfim / toda a gente faz assim // e procura enfim / passar / e trazer / e acontecer / e pronto // não é // mas / depois / o agradecimento / <é que me> / -*. Este comentário parece resultar de uma necessidade de clarificação da posição da locutora quanto às avaliações realizadas até ao momento, explicando aquilo que aprova no comportamento das freiras e aquilo que considera inaceitável. Assim, o presente acto comunicativo, indexado ao introdutor de Universo de Crença – *eu achei* –, está claramente dividido em duas partes. A divisão ocorre no encerramento da listagem de acções aceites e atribuídas à generalidade das pessoas e é realizada através do Marcador Conversacional Topográfico de Fecho – *pronto* – seguido de um Marcador de Reforço Informativo com valor apelativo – *não é* –. A segunda parte é iniciada pelo Conector Adversativo – *mas* – seguido do Sequenciador – *depois* – e da Topicalização do elemento que provoca a sua crítica – *o agradecimento / <é que me> / -*. Repare-se que a tentativa de continuação do enunciado é abandonada no turno de continuação (t.17) e dá lugar a uma das expressões fixas comentadas acima, antecedida por uma locução interjectiva de exclamação – *ai Jesus / é uma coisa impressionante* // –.

Recorde-se aqui que toda a Orientação da Narrativa está construída em torno da repetição da actividade de rezar – *todos os dias ao fim da tarde / também se / rezavam* //

<sup>2</sup> Soares da Silva (2004: 8-9), destaca o carácter ambivalente deste marcador quando associado a fenómenos de hesitação no preenchimento de uma pausa. Na medida em que realiza uma dupla articulação (fecho do acto comunicativo anterior e abertura do seguinte) neste caso o marcador “pronto” realiza uma função topográfica de transição.

*porque elas iam muitas / freiras / não é // freiras professoras // rezavam também um terço // porque era no mês de Maria / não é // rezavam o terço // as professoras que queriam acompanhar / acompanhavam // as que não queriam não acompanhavam / claro // mas / &ahm + portanto / &ah / rezou-se portanto / à saída // a desejar boa viagem // a pedir boa viagem // e depois havia o terço / – e que o segundo Desfecho sublinhava a mesma actividade, agora no final da viagem – depois / de tudo passado / e correr tudo muito bem // rezou-se / novamente um terço a agradecer // a graça / hhh / de não ter havido encrenca –. Agora, a actividade de rezar é retomada, e criticada, enquanto – agradecimento – esclarecendo-se, assim, o motivo das suas referências anteriores.*

O turno reactivo do interlocutor (t.18) é construído com uma Expressão de Acordo explícito – *é verdade //* – seguida de uma avaliação do comentado que, embora realçando um outro aspecto, vai na mesma direcção – *é a parte mais cómica //*. Também o turno seguinte, da narradora, é iniciado com uma Expressão de Acordo explícito – *é //* – e encerrado com a repetição da avaliação feita no turno 13 – *é espantosa # // é espantosa # //* –.

Pelo prolongamento das Pós-avaliações no exemplo analisado foi possível destacar uma série de Actividades de Encerramento identificadas em outros Enunciados Narrativos do mesmo tipo. Passamos agora a uma sistematização dos resultados obtidos no corpus analisado.

## 2. Resultados obtidos

### 2.1. Actos comunicativos que fazem uma referência explícita à história como unidade comentada e encerrada

- (1) *bem / essa pra mim / das &ul [//] das histórias o + para mim / foi a coisa + das + &eh / espantosa / não é / espantosa* (C1129 pi-profi)
- (2) *mas o facto é que: / a história que eu há bocado te contei / resumidamente é esta // e portanto / a situação / é portanto esta / não é // é esta //* (A326 pi-profi)

Actos de cariz metacomunicativo deste tipo são pouco comuns no *corpus* analisado. Além disso, o exemplo (2) pertence a uma interacção onde o EN resulta de um pedido para repetir uma história que já havia sido contada anteriormente. Daí, talvez, a sua ocorrência.

### 2.2. Marcadores Conversacionais de Fecho (Quadro 1)

O Marcador Conversacional Topográfico – *pronto* – é o mais utilizado pelos falantes, podendo também ocorrer na forma plural – *prontos* (ex: 5). Na sua utilização pode ter por escopo o acto comunicativo directamente anterior, marcando a sua conclusão (3-4), ou aliar a esse valor a abertura do acto comunicativo seguinte (5).

Neste último caso tem também um valor prospectivo e surge, normalmente, associado a fenómenos de hesitação.

O mesmo marcador pode operar a um nível mais vasto, articulando o fechamento do acto comunicativo adjacente à esquerda (6 e 7) ou à direita (8) com outros actos realizados anteriormente. Nestes casos é de realçar, no *corpus*, a sua articulação com a partícula – e – ou com um verbo de aspecto cessativo, como p. ex: *acabar*. Quanto às outras expressões recolhidas (exemplos 9 e 10), repare-se no semantismo impreciso e vago que lhes subjaz, indicando que o falante já não tem mais informações a dar sobre o tema tratado.<sup>3</sup> Em todos os exemplos (6-10) é possível identificar uma função conclusiva no uso destes marcadores, podendo até, nalguns casos, introduzir ou fazer parte de um enunciado resumitivo<sup>4</sup> (8).

#### Quadro 1 Marcadores Conversacionais de Fecho

- a) Com funções topográficas locais
- i. encerramento de um acto comunicativo
- (3) *mesmo saborosa // e / &eh / e pronto //* (C1129 pi-profi)
- (4) *(...) mas lá foram // fizeram um figurão xxx muito engraxados // pronto //*  
(C1261 pi-casa e família)
- ii. encerramento de um acto comunicativo e abertura do seguinte
- (5) *(...) ela lá é que começou a fumar / prontos // a minha mãe <em &princíp>*  
(C1379 pi-casa e família)
- b) Com funções topográficas globais (i. é de articulação do encerramento de um acto comunicativo com outros realizados anteriormente)
- (6) *de maneira que / a coisa sossegou // e / pronto //*  
(C630 pi-casa e família)
- (7) *porque acho que é verdade // e pronto // acabou // <hhh> /*  
(C32 pi-profi)
- (8) *e pronto / fizemos esse esquema // dentro dessa base / pá /*  
(C866 pi-vida pessoal)
- (9) *e portanto na questão [ / ] nesta &cois [ / ] na questão de relação com a raparigas / é assim //* (A353 pi-casa e família)
- (10) *(...) e passamos a vida assim / menina //* (C22 pi-casa e família)

<sup>3</sup> Rodrigues (1998:78 e seg.) inclui este tipo de marcadores no Sinais Conversacionais de Cedência de Vez, aproximando-os das estratégias de desfocalização de Kalimeyer (1978), na medida em que afastam a atenção do ouvinte do tema ou foco da acção.

<sup>4</sup> Silva (2004) refere que em casos deste tipo – *e pronto* – é um conector com um valor conclusivo mais de ordem textual que argumentativa, aproximando-o do “*então*” resumitivo e de outras expressões com valor idêntico, como *em resumo*, *em síntese*.



### 2.3. Expressões Exclamativas Avaliativas com Valor Conclusivo

Em posição de Avaliação Final/Coda, as Expressões Exclamativas Avaliativas com valor Conclusivo – onde se incluem locuções interjectivas e fraseologias em sentido lato – surgem, normalmente, como unidades autónomas e suscitam uma reacção de empatia por parte do interlocutor. Podem mesmo, como se vê no exemplo 18, resultar de uma colaboração de ambas as partes<sup>5</sup>.

**Quadro 2**  
**Expressões Exclamativas Avaliativas com Valor Conclusivo**

- |    |  |                           |
|----|--|---------------------------|
| a) | com construções fixas  |                           |
|    | (11) <i>meu deus do céu /</i>  | (C1129 pi-profi)          |
|    | (12) <i>ai jesus / é uma coisa impressionante //</i>   | (C1129 pi-profi)          |
|    | (13) <i>// pronto // lá foram // que remédio //</i>  | (C1261 pi-casa e família) |
|    | (14) <i>olha / foi um gozo / pá //</i>   | (C22 pi-casa e família)   |
|    | (15) <i>foi uma barraca de todo o tamanho //</i>   | (C22 pi-casa e família)   |
|    | (16) <i>olha / parecia que lhe tinham dado o céu //</i>  | (C22 pi-casa e família)   |
|    | (17) <i>ora parece impossível //</i>   | (C294 pi-casa e família)  |
|    | (18) A: [ <i>&lt;</i> &conver > / <i>conversas de senhoras // tudo conversa &lt;XXX&gt; //</i> |                           |
|    | N: [ <i>&lt;</i> <i>ai / tudo conversa &gt; de chacha /</i>                                    |                           |
|    | A: <i>de chacha // hhh /</i>   |                           |
|    | N: <i>de chacha //</i>   | (A560 pi-vida pessoal)    |
| b) | com adjectivação repetida  |                           |
|    | (19) <i>espantosa / não é / espantosa //</i>   | (C1129 pi-profi)          |
|    | (20) <i>é espantosa # // é espantosa # //</i>  | (C1129 pi-profi)          |

A Repetição de adjectivos adjacentes com um valor enfático, como nos exemplos (19-20), funciona, em primeira instância, como uma forma de intensificação. No entanto, a sua leitura deve ser alargada à função textual<sup>6</sup> que realizam no EN de origem. Assim, a reiteração de uma avaliação já feita num turno anterior, utilizando o mesmo lexema e a mesma estrutura binária, aponta para uma saturação informativa e para um “esgotamento” do tema. Pode-se, então, falar de uma estratégia de encerramento da unidade a que se refere e de cedência de vez.

<sup>5</sup> O uso de expressões deste tipo na macroproposição Avaliação Final e/ou Coda, já foi destacado em estudos sobre outros *corpora* linguísticos. Assim, McCarthy & Carter (1994: 108-114) registam a ocorrência frequente de expressões idiomáticas em narrativas orais e salientam o seu valor avaliativo para toda a unidade textual em que se inserem.

<sup>6</sup> Seguindo as propostas de Marcuschi (1996), procurámos, em trabalho anterior (Morais, 2002), evidenciar a relevância das estratégias de Repetição quer na construção da Avaliação quer do Texto Narrativo. Na sua função coesiva, tentámos demonstrar que a repetição, funcionando como Marcador de Enquadramento, sinaliza o fechamento de uma unidade discursiva, podendo servir como estratégia de cedência de turno, como no exemplo seguinte: *até hoje // deixei de tomar aquela porcaria toda / comecei-me a sentir cada vez melhor / cada vez melhor / comecei mesmo a pensar / não / isto será / isto é mesmo sistema nervoso // pronto / acabou // até hoje / impecável //* (Português Fundamental – Covilhã – 1743)

## 2.4. Marcas de Negociação do Sentido Global da Narrativa

Como foi referido anteriormente, quer a Avaliação Final surja isolada, junto com o Desfecho ou com a Coda, ou se estenda por uma série de Pós-avaliações, é fundamental para o (ex-)narrador assegurar que a interpretação do narrado por parte dos seus interlocutores se coadune com a sua intenção inicial. Assim, vamos encontrar enunciados avaliativos, posteriores ao Desfecho, através dos quais o narrador procura explicitar o sentido da história contada, fechando possíveis leituras “desviantes” e apelando para uma partilha de “sentidos” e “valores” que justificam o EN na conversação em que foi introduzido.

Passaremos a comentar alguns exemplos retirados do *Corpus*, começando pelo retirado da interacção aqui analisada em detalhe.

### 2.4.1. Marcas de Explicitação de Sentido

(21) / eu achava / tu / eu achei tudo muito certo / o procedimento / até ao [//] até esse ponto // enfim / toda a gente faz assim // e procura enfim / passar / e trazer / e acontecer / e pronto // não é // mas / depois / o agradecimento / <é que me> / (C1129 pi-profi)

Correspondendo ao turno 15 da interacção atrás analisada, neste exemplo, a narradora procura deixar claro o motivo da sua crítica ao comportamento das freiras no episódio narrado, distinguindo entre o procedimento em si, que desculpabiliza (equiparando-o a um comportamento comum), e a sua (incorrecta) legitimação através da oração. Desta forma, explicita a ironia avaliativa que marcava o segundo Desfecho da história.

(22) // isto não será uma manifestação de racismo // mas de qualquer modo é sintomático / &eh / de um determinado espírito / não é / que coloca os pretos sempre numa situação de subalternidade / em relação aos brancos / no ultramar // (A386 pi-vida social)

O exemplo (22) surge logo após o Desfecho de uma narrativa em que é contada a história de um africano que, apesar de ter a competência e exercer as funções para as quais surgiu uma vaga num porto em Angola, não é nomeado para a preencher. Essa história ilustra a tese defendida anteriormente pelo mesmo locutor – o preto / o indígena / &ah: / tenho a impressão que / para além do desporto / do futebol / e da música / não tem talvez muito mais possibilidade de acesso – mas, já então, afastando a hipótese das suas palavras serem interpretadas como uma acusação de racismo – // porque apesar de nós não sermos racistas / no entanto o estigma da cor da pele / principalmente no ultramar / marca bastante o: /o: / o africano // –. Se, durante a história, o narrador-personagem, é confrontado com a recusa da sua proposta de promoção para o indivíduo em causa, e acaba por denunciar a situação: – o comando naval não concordou / pelo simples motivo de ser / preto // de ser indivíduo de cor // – no final, e já de retorno à

situação de enunciação anterior ao EN, procura assegurar (em consonância com a posição que tomou anteriormente) que as suas palavras não sejam interpretadas como uma acusação de racismo.

#### 2.4.2. Marcas de Subscrição de Sentido

- (24) / *eu achava* / tu / *eu achei tudo muito certo* / (C1129 pi-profi)  
 (25) *mas* / *depois* / o *agradecimento* / <*é que me*> /. (C1129 pi-profi)  
 (26) *portanto* / *depreendo que ele é realmente um ansioso* // *não há dúvida* / (A353 pi-casa e família)  
 (27) / *e isto* / *repara* / *tanto tempo passado* // *eu* / *eu acho que isto* / *que é ótimo* // (A508 pi-profi)

Nas actividades de encerramento de EN surgem, muitas vezes, expressões de atitude proposicional que identificam textualmente o enunciador, ao mesmo tempo que vinculam o valor de verdade das proposições que indexam ao seu Universo de Crenças.

A par de uma função organizadora do discurso, as marcas de Subscrição de Sentido têm funções interactivas, na medida em que reatribuem aos sujeitos da interacção os papéis anteriores ao EN, restabelecendo a simetria de estatutos. O EU que dá a sua opinião instância automaticamente um TU com um estatuto paralelo de co-enunciador, que pode, ou não, partilhar das mesmas crenças. Além disso, as marcas de enunciação destacadas atenuam a força da avaliação realizada logo a seguir, precavendo um possível confronto com as opiniões do interlocutor<sup>7</sup>.

#### 2.4.3. Marcas de Pedido de Acordo

Ainda dentro da **Negociação do Sentido Global da Narrativa**, há que realçar todos os sinais conversacionais que, a par da sua função interactiva, tem um valor modal volitivo, na medida em que procuram influenciar o comportamento do interlocutor. Seguimos, aqui, a divisão proposta por Rodrigues (1998), entre Marcadores Conversacionais de Pedido de Retorno e Sinais de Reforço Informativo, apesar de termos consciência da artificialidade da sua aplicação a unidades cuja característica central é a sua polifuncionalidade. Mesmo nos casos em que não existe a emissão de um sinal de retorno por parte do interlocutor, o que parece apontar para uma realização que re-focaliza o enunciado anterior (ver exemplo 31), não se pode deixar de considerar a função apelativa destes marcadores, que revelam a vontade de influenciar a forma como o interlocutor interpreta o que foi dito. A pergunta-tag – *não é* – do exemplo 29, é um desses casos de fronteira: suscita um retorno por parte do interlocutor, mas também sublinha a avaliação anterior – *espantosa* –, que será reforçada através da Repetição.

<sup>7</sup> Rosa (1992:41-42) inclui estas expressões nos Marcadores de Atenuação que divide entre aqueles que promovem o apagamento da instância de enunciação – marcadores de distanciamento – e aqueles a destacam – marcas de enunciação.

Estratégias idênticas são realizadas por perguntas avaliativas com valor retórico, que convidam os interlocutores a partilharem as convicções que veiculam (ver ex: 30).

#### 2.4.3.1. Marcadores Conversacionais de Pedido de Retorno

- (29) N: *foi a coisa + das + &eh / espantosa / não é / espantosa //*  
 A: *saborosa /*  
 N: *mesmo saborosa // e / &eh / e pronto // (...)* (C1129 pi-profí)

#### 2.4.3.2. Perguntas rectóricas

- (30) N: *ora parece impossível // quem é que faz uma coisa destas ?*  
 A: *que disparate //*  
 B: *xxx / deve ser maluca //* (C294 pi-casa e família)

#### 2.4.3.3. Marcadores Conversacionais de Reforço Informativo

- (31) *e isto / repara / tanto tempo passado // eu / eu acho que isto / que é ótimo //no ponto de vista dos miúdos / porque têm memória afectiva / muito + é // há assim pormenorezinhos / percebes ? (...)* (A508 pi-profí)
- (32) *eu / eu achei que / que era duma / duma + mas / mas é que / é que realmente / a causa por que elas fazem isso / não é / p'la / p'la causa do ensino / é: / tem &jus / tudo tem justificação / não é // e depois aquela ingenuidade / porque não / não se pode chamar outra coisa / não é // em mulheres licenciadas / porque / poucas são aquelas que não têm dois cursos / não é //(...)* (C1129 pi-profí)

### 2.5. Marcadores argumentativos com valor conclusivo

No *corpus* recolhido foram ainda levantadas outras marcas de encerramento, não patentes no exemplo analisado, mas que, pela sua relevância, gostaríamos de referir.

Assim, em torno das macroproposições **Desfecho e Avaliação Final** foi possível identificar Marcadores Argumentativos com Valor Conclusivo, que sinalizam a conclusão do EN, podendo ser seguidos quer do Resultado da Acção (ver exemplos 33 e 34) quer da Avaliação Final (ver exemplos 35, 36 e 37).

#### Quadro 3

##### Marcadores argumentativos com valor conclusivo

- (33) *e depois / o que eu sei / é que viemos sete / para o olho da rua // < hhh > /*  
 (C1131 pi-vida pessoal)
- (34) *de maneira que eu tive de ir / com uns sapatos que já tinha // hhh /*  
 (C1261 pi-casa e família)
- (35) *não // em conclusão +*  
 (A560 pi-vida pessoal)

- (36) *resultado # / uma das obras mais representativas do Picasso / não se pode representar // apresentar aliás // a Guernica / por fins políticos //* (A326 pi-profi)
- (37) *de maneira que / a coisa sossegou // e / pronto //* (C630 pi-casa e familia)

### 3. Conclusão e considerações finais

1. Como foi referido anteriormente, enquanto texto sequencial orientado para um Desfecho, o encerramento da narrativa pode, simplesmente, corresponder ao Desenlace da Acção. A interpretação da sequência de acontecimentos, dentro de uma lógica de contraposição entre a Situação Inicial e Situação Final facilita a identificação do momento da sua conclusão. Esta característica específica da Narrativa permitiria a qualquer narrador terminar a sua história logo após a Resolução da Intriga, cedendo a vez ao interlocutor ou passando de imediato a um novo acto comunicativo. No entanto, a análise do nosso *Corpus* só nos permitiu atestar um único caso em que tal acontece, isto é, em que o narrador se fica pela dimensão sequencial da narração (Adam, [1984]1991).

2. Em situação de Interação Oral, a introdução de um EN por um dos interlocutores provoca uma ruptura (temporária) no contrato comunicacional vigente, obrigando o futuro narrador a negociar e justificar essa mesma ruptura. Quer a fase de passagem para a Narrativa (RESUMO) quer a fase de retorno à situação enunciativa anterior (CODA) são fundamentais na gestão dessa responsabilidade.

3. Sendo o encerramento da Narrativa o momento crucial para julgar sobre a sua pertinência em relação à situação de interacção, podemos encontrar, a par da AVALIAÇÃO FINAL, toda uma série de PÓS-AVALIAÇÕES que buscam esclarecer o sentido e explicitar o valor do narrado, procurando obter, assim, a adesão do narratário à intencionalidade que lhe subjaz. A decisão do momento de passagem para um outro acto comunicativo parece estar directamente ligada ao retorno positivo obtido do interlocutor (p. ex: riso, expressões de acordo). O EN analisado é um excelente exemplo deste fenómeno.

4. A análise realizada permite, ainda, concluir que o Encerramento de um EN produzido em Situação de Interação Oral se processa através de uma série de actividades comunicativas em torno das Macroproposições DESFECHO, AVALIAÇÃO FINAL e CODA. A complexidade da sua execução está directamente relacionada com a preocupação do narrador em assegurar a conformidade da interpretação do narratário com a ordem configuracional do narrado.

5. Pela sua função local, excluimos, propositadamente, as questões referentes às marcas prosódicas de encerramento de turno conversacional. Aspectos como pausas mais prolongadas, entoação descendente ou ascendente – descendente, interrogativas ou declarativas com *tag*, contribuem para a gestão da alternância de turno e, como tal, sustentam, localmente, a acção de vários dos marcadores analisados. Para um estudo

destas questões aplicado a um corpus conversacional em Português Europeu, ver o trabalho de Rodrigues (1998). Também não desenvolvemos os aspectos relacionados com a Repetição enquanto estratégia coesiva de construção textual, uma vez que, pela sua riqueza e complexidade, exigem um estudo próprio.

### Referências Bibliográficas

- ADAM, J.-M. (1985) *Le Texte Narratif*. Paris: Ed. Nathan Université.
- BACELAR do Nascimento, M. F. & M. L. Marques E M. L. Cruz (1987) *Português Fundamental*, Volume II: *Método e Documentos*. Lisboa: I.N.I.C./C.L.U.L.
- BRES, J. (1994) *La Narrativité*. Louvain-la-Neuve: Éditions Duculot.
- CHAROLLES, M.(1997) L'Encadrement du Discours – Univers, Champs, Domaines et Espaces, *Cahier de Recherche Linguistique*, LANDISCO, URA-CNRS 1035, Université de Nancy 2, n° 6, pp. 1-73.
- FAUCONNIER, G. (1984) *Espaces Mentaux*, Paris: Editions de Minuit.
- LABOV, W. (1972) *Language in the Inner City*, Philadelphia: University of Pennsylvania Press.
- MARCUSHI, L. (1996) A repetição na língua falada como estratégia de formulação textual. In I. Vilaça Koch (org.), *Gramática do Português Falado*, Vol. VI, Campinas: Editora da Unicamp, 95-130.
- MORAIS, A. (2002) *O Género Narrativo em Interações Oraís Autênticas*, Dissertação de Mestrado, Universidade Aberta, vol. I e II.
- Ainda ontem aconteceu uma coisa engraçada – A Introdução de Enunciados Narrativos em Situação de Interação Oral, In A. Soares da Silva et al (org.), *Linguagem, Cultura e Cognição*, Vol. II, Coimbra: Almedina, pp. 461-476.
- KALLMEYER, W. (1978) Fokuswechsel und Fokussierungen als Aktivitäten der Gesprächskonstitution. In R. Meyer-Hermann, (ed.), *Sprechen-Handeln-Interaktion*, Tübingen: Max Niemeyer Verlag, pp. 191-241.
- REHBEIN, J. (1984) Announcing – On Formulating Plans. In F. Coulmas (ed.), *Conversational Routine*. The Hague: Moutin Publishers, 215-258.
- RODRIGUES, I. (1998) *Sinais Conversacionais de Alternância de Vez*. Porto: Granito, Editores e Livreiros.
- ROSA, M. (1992) *Marcadores de Atenuação*. São Paulo: Contexto.
- SOARES Da Silva, A. (2002) Da Semântica Cognitiva à Pragmática Lexical: a polissemia de pronto. In: I. Duarte et al. (orgs.), *Encontro Comemorativo dos 25 Anos do Centro de Linguística da Universidade do Porto*, Porto: Centro de Linguística da Universidade do Porto, pp. 83-97.